

## COLOCANDO EM CENA OS AUTORES DA AVALIAÇÃO CURRICULAR

O Núcleo de Avaliação do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará criou uma linha de pesquisa em avaliação curricular, na perspectiva de integrar estudos, Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado, nessa área. A esta linha está associada a oferta de uma disciplina chamada Avaliação Curricular e um Projeto de Pesquisa intitulado *Experiências de Avaliação Curricular: possibilidades teórico- práticas*, que visa a integração de todas as discussões teórico-metodológicas que orientam práticas avaliativas, na área, problematizando-as, buscando a identificação e o desenvolvimento de uma epistemologia de base científica, que dê especificidade aos estudos desenvolvidos por professores e alunos que dela participam.

A disciplina Avaliação Curricular oferece estudos sobre os princípios, as teorias e as práticas que têm sido aplicadas por avaliadores de currículos, problematizando-as como uma área de avaliação educacional; na fase final da disciplina, os estudantes são estimulados a desenvolver projetos exploratórios, nos quais deverão exercitar práticas investigativas a serem desenvolvidas nos seus projetos de dissertação ou tese.

A pesquisa referenciada visa dar uma contribuição à construção de uma teoria de avaliação curricular, com base empírico-científica; quer seja na disciplina, quer na pesquisa ou em outros estudos do eixo de avaliação curricular, o currículo é pensado como *uma realidade interativa* que, na opinião de Rasco, *apud* Angulo e Blanco (1994) é: *Um currículo em ato, currículo formação* (p.94) constituindo-se em um processo de ação comunicativa, em que ocorrem relações sociais que interferem de forma positiva ou negativa no processo de construção curricular; nessa acepção, há o reconhecimento da comunicação e dos processos sociais, como elementos vitais do currículo, nos

quais os sujeitos e sua ação educativa são fundamentais à consecução dos objetivos desejados.

Nesse enfoque, a construção do conhecimento ocorre no ato de ensinar e aprender, mediatizada pelo diálogo e pelas experiências vividas; o currículo se apresenta então, como uma ação prática, em estreita relação com a representação da ação.

Além da aceção do currículo como realidade interativa, são discutidos e aprofundados outros conceitos que o explicam como planificação e como conteúdo.

Como planificação, o currículo configura-se em um documento prescritivo que apresenta uma programação educativa para uma instituição educacional; como conteúdo ele deve ser compreendido como conhecimento cultural organizado; é, portanto, uma representação da cultura, implicando sempre em uma seleção, organizada disciplinariamente ou não, na perspectiva de processos cognitivos (RASCO, 1994, p. 27).

Já a avaliação curricular é compreendida como uma ação integrada a processos decisórios em relação a programação e o desenvolvimento curricular, situando as práticas avaliativas enquanto *objeto de análise e de investigação científica e educacional*, Rodrigues *apud* Estrela Nóvoa (1993, p.11).

As experiências de Avaliação Curricular que apresentamos neste livro evidenciam novos olhares sobre os processos de natureza avaliativa, problematizando as práticas vivenciadas, discutindo os caminhos investigativos, aceitando o pensamento de Costa (2002) que afirma: “não há um porto seguro onde possamos ancorar nossas perspectivas de análise para a partir daí conhecer a realidade” (p 33). Portanto, ter múltiplos olhares, para desvelar os fenômenos nos seus contextos é um caminho adequado.

Na literatura sobre currículo, vários autores apresentam o desenvolvimento da avaliação curricular e educacional em épocas, discutindo seus pressupostos e procedimentos.

Perez e Lopez (1994, p. 306) apresentam duas épocas importantes de avaliação: a época pré-científica, até 1930 e a época científica de 1930 a 1972; esta última classificada em:

- a) tyleriana: 1930-1945;
- b) da inocência: 1946-1957;
- c) crítica do realismo: 1958-1972.

A época tyleriana configurou-se a partir de um modelo que, segundo Vianna (2002),

[...] parte do princípio de que educar consistiria em gerar ou mudar padrões de comportamento, e/ou em consequência, o currículo seria construído com base de especificação de habilidades desejáveis expressa em objetivos a serem alcançados (p.50)

Nesta perspectiva, a avaliação do currículo baseada em dados empíricos possibilitará a reestruturação curricular que teria um caráter sistemático oferecendo elementos para uma crítica institucional.

Segundo Lewy (1979) três aspectos seriam essenciais na avaliação proposta por Tyler: o primeiro é a determinação das intenções e efeitos de um programa educacional (currículo) e a organização das condições que favorecerão o uso efetivo dos materiais didáticos. O segundo é a descrição das situações existentes, dos métodos, das ações em desenvolvimento fornecendo informações sobre o que deve ser modificado; esses dois aspectos geram a identificação das áreas que necessitam de apoio e de novas instruções ou de revisão de materiais, contribuindo para a tomada de decisões do grupo gestor. O terceiro é o controle da qualidade do programa educacional (currículo) implementado, e avaliado na sua eficácia.

O autor discute, também, os métodos e estratégias aplicados na avaliação curricular na perspectiva de Tyler, tendo como eixo norteador as características específicas desse tipo de avaliação, que são:

1. Identificação e formulação dos objetivos instrucionais;
2. Especificação do alcance e da sequência dos conteúdos do ensino;
3. Seleção das estratégias do ensino-aprendizagem;
4. Desenvolvimento dos materiais instrucionais.

Todas essas etapas deveriam ser avaliadas, utilizando as abordagens: a) obtenção dos resultados desejados; b) estabelecimento de méritos; c) tomada de decisões. Para cada uma dessas etapas, haveria um foco; na primeira seriam os objetivos educacionais, as experiências da aprendizagem e o exame de resultados, verificando se os objetivos educacionais foram alcançados; na segunda a avaliação realizada no final do processo, buscando-se o mérito do objeto avaliado. E na terceira, a tomada de decisões, vinculada aos processos de gestão.

Na época da inocência, ainda sob forte influência do modelo tyleriano, ocorreu um bom desenvolvimento de estratégias e instrumentos de avaliação, como por exemplo: os testes e os experimentos; *a inocência*, segundo Perez; Lopes (1994) residia no fato de que os resultados da avaliação influenciavam apenas a realidade da escola, com incidência maior na sala de aula; ações sociais ou políticas ou de contexto não eram afetadas pelos resultados da avaliação curricular.

A época crítica do realismo configurou-se por uma reação crítica ao paradigma comportamentalista e objetivista apresentado por Tyler; surgiram autores como Lewey (1979) que discutiram novas teorias e métodos de avaliação curricular, referenciando em seu texto que o desenvolvimento da avaliação curricular, ocorreu como campo de estudo independentemente do domínio das Ciências da Educação. Suas raízes encontram-se na área da Avaliação Educacional, utilizando testes e medidas, havendo uma maior preocupação inicial, com a avaliação da aprendizagem dos alunos e não com a avaliação de programas educacionais; esse fato provocou o surgimento de estudos, discutindo-se novos conceitos, princípios, métodos, teo-

